

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
7.º ANNO	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$030
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 944

BRAGA

SABBADO 7 DE JUNHO DE 1879

Visita Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz.

[Continuação]

A pequena distancia já era aguardada a chegada do Excm.^{mo} Sr. Arcebispo pelas auctoridades de Villa do Conde, pelo parochos e outros ecclesiasticos para o acompanharem até ao Convento, onde S. Exc.^a ia hospedar-se.

Em Rio-Mau era esperado o Sr. Arcebispo por outra philarmônica e grande concorrencia de povo, que expandiu as mais sinceras manifestações do seu grande regosijo e da sua intima alegria.

Quanto é bello e consolador para nós, os catholicos, ver que ainda não gelaram nos corações verdadeiramente christãos as suas profundas crenças, o seu radicado amor ao catholicismo, o seu vivo enthusiasmo respeitoso na presença da veneranda pessoa do seu Prelado!

Como é admiravel esta união intima dos povos christãos com os seus Pastores, que se esmeram, se dedicam e se sacrificam mesmo pela salvação eterna das almas, cujo regimen lhes foi confiado pela Providencia!

Quando chegaram á antiga e formosa Villa do Conde era alli numero-issima a concorrencia do povo; e no alto da pequena eminencia, sobranceira á villa, em que está construido o Convento de Santa Clara, era quasi impossivel passar, a travez de tão grande conjuncto dos fieis, para a Igreja e para os aposentos, que haviam sido destinados ao Excm.^{mo} Prelado e sua comitiva.

Quando ao Excm.^o Sr. Arcebispo se apeou á porta do Convento repicaram os sinos do mesmo Convento; e em acto continuo dirigiu-se S. Exc.^a e todo o seu cortejo á Igreja, que estava lindamente decorada e completamente cheia de povo, a quem o Nobre Prelado deu a benção na fórmula do estylo, e o anel a beijar ao clero e ás auctoridades, que o acompanharam. No fim d'este acto solemne o Excm.^o Prelado veio ao fundo da Igreja, á grade que a separa do coro baixo do Convento, para dar igualmente o anel a beijar ás religiosas e sua comunidade. D'aqui subiu S. Exc.^a para os seus aposentos, ricamente adornados. A noite todos os habitantes da villa illuminaram as suas casas em signal de regosijo; o que sempre fizeram durante o tempo da visita do seu Prelado.

No domingo, 18, pelas 8 horas da manhã o Excm.^o e Revm.^o Sr. Arcebispo foi celebrar Missa na magnifica Igreja do Convento, e no fim d'ella voltou aos seus aposentos para almoçar; e ás 10 horas tornou a entrar na Igreja, onde assistiu á Missa do Espirito Santo, que foi cantada pelo rev.^o Capellão do Convento.

A Igreja esteve sempre completamente cheia de fieis, que sabiam no fim da Missa do Espirito Santo para se proceder á eleição da Abbadesa.

Assistiram apenas a esta eleição o Excm.^o Prelado, o seu Secretario e os rev.^{os} Arcipreste, Confessor e Procurador. Antes de se proceder á eleição, S. Exc.^a Revm.^a fez uma brilhante e commovente allocução ás Religiosas, por tal fórmula, que todas as pessoas, que alli estavam, derramaram sentidas lagrimas.

Em seguida foi eleita Abbadesa por aclamação a Sr.^a D. Josefa Candida do

Amor Divino; e as meninas do coro, logo que tiveram conhecimento d'esta aclamação, levantaram «vivas ao Senhor Arcebispo Primaz, á Senhora Abbadesa e a todas as pessoas, que assistiram á eleição».

Concluido este acto, de que se lavrou o competente termo, o Excm.^o Prelado dirigiu-se á capella-mór, onde se revestiu para officiar no *Te Deum*, que se cantou em acção de graças, tendo sido previamente abertas as portas do templo para entrarem os fieis, que haviam sahido para dar logar á eleição.

No fim do *Te-Deum* encaminhou-se S. Exc.^a Revm.^a, no meio de grande concorrencia de povo, á portaria do Convento para entrar n'elle e proceder á sua visita, acompanhado sómente de ecclesiasticos.

E' realmente este Convento uma bella manifestação da piedade d'outras eras, em que tanto floresceram as ordens religiosas; e se já não se vê alli grande numero de Religiosas,—oh dor!—como em outros tempos; se já se não sente a alegria e o contentamento, que outr'ora se gosava ao ver os claustros e as cellas cheias de pessoas religiosas, que se furtavam aos prazeres da terra para se entregarem ás piedosas devoções e ás praticas christãs, que nos abrem as portas do céu; ao menos agora sente-se no meio do sepulchral silencio, que alli reina, uma viva e profunda saudade, uma triste e penosa recordação dos piedosos tempos que passaram!

E' bello e magnifico o Convento, principalmente na sua parte nova, que tem bons dormitorios, cellas confortaveis com um largo horizonte sobre a villa, sobre o rio e mais distante sobre o mar; tem amplos e extensos corredores, e possui uma extensa e excellente casa de refeitório. Na parte antiga é digno de notar-se o coro, que é riquissimo, onde estão algumas pinturas muito boas, e o Senhor morto que é uma magnifica escultura; sobresaindo, porém, n'esta parte do Convento, a preciosa e antiquissima casa chamada do *capitulo*.

Darou esta visita uma hora e meia aproximadamente, e no fim d'ella regressou S. Exc.^a Revm.^a aos seus aposentos.

Pelas 6 horas da tarde d'aquelle mesmo dia dirigiu-se o venerando Prelado no seu carro ao Campo da Feira, que está na margem direita do rio Ave, onde se achava erguido um lindo pavilhão cercado de numerosissima multidão de povo. Chegado alli, apeou-se e subiu os degraus do pavilhão até ao pavimento, onde ajoelhou sobre uma almofada, osculando a cruz, que lhe apresentou o rev.^o parochos d'aquella villa. Levantou-se, e o vice-presidente da Camara Municipal, José Manoel da Costa Faria e Silva, leu uma felicitação, dirigida por elle em nome dos povos do seu municipio a S. Exc.^a Revm.^a.

Tivemos desejos e interessamo'-nos muito em obter todas as allocuções e felicitações, que n'esta visita pastoral foram lidas ao Excm.^o Prelado e com algum trabalho as obtivemos; sendo certo, porém, que maior difficuldade houve na acquirição e retenção das respostas do Excm.^o Arcebispo Primaz dadas áquellas allocuções.

A felicitação lida a S. Exc.^a Revm.^a pelo vice-presidente da Camara Municipal de Villa do Conde era concebida n'estes termos:

«Excm.^o e Revm.^o Sr. Arcebispo Primaz.
Interprete dos sentimentos unanimes

de satisfação e regosijo, que teem os povos d'este concelho ao ver no meio d'elles a primeira Auctoridade Ecclesiastica d'esta Diocese e considerando este acontecimento como mais uma demonstração da paternal solicitude e amor de V. Exc.^a Revm.^a para com os povos, a quem a Providencia confiou á sua direcção espirital, e como mais um vinculo de respeito e veneração d'estes para com V. Exc.^a Revm.^a, receba V. Exc.^a Revm.^a as felicitações e homenagens sinceras, que em nome d'esses povos respeitadamente lhe endereça a Camara Municipal d'este concelho».

Terminada a leitura d'esta allocução, o Excm.^o Prelado respondeu nos termos seguintes:

«Senhor Presidente da Camara Municipal da nobre e muito antiga Villa do Conde.

Quando o homem cumpre o seu dever, sua consciencia fica tranquilla e socegada; e aconteça o que acontecer, elle não soffre as penosas consequencias do arrependimento.

Mas quando o homem publico conhece, que o cumprimento do seu dever é agradável aos povos; quando o Pastor observa o contentamento verdadeiro e sincero d'aquelles, que a Providencia de Deus lhe entregára para os dirigir nos caminhos da vida eterna; quando o Prelado e Pae espirital vê seus filhos sahirem ao seu encontro para lhe dar testemunho claro e manifesto do seu regosijo pela visita pastoral, que lhes vem fazer;—o homem publico, o Prelado, o Pastor, o Pae espirital não pôde deixar de congratular-se com elles, e, na alegria do seu coração, louvar a Deus e agradecer a todos, os testemunhos de dedicação e amor, que tem recebido.

Considero-me hoje felizmente n'estas circunstancias; e, se a minha consciencia está tranquilla e socegada, por haver cumprido o meu dever de Prelado, visitando esta villa tão nobre, como antiga, o meu coração tem gosado as mais doces impressões, pelos sentimentos de respeito, de amor e dedicação que vós tendes manifestado para com o Prelado da Santa Igreja Bracarense, que na sua antiguidade apostolica, na sua fé e na sua importancia religiosa não cede o logar a outra alguma, senão á Igreja Romana, que é a Mãe e Mestra de todas as Igrejas, espalhadas por todo o orbe catholico.

E se esta minha visita pastoral como V. Exc.^a Senhor Presidente da Camara Municipal da nobre e muito antiga Villa do Conde, tem com toda a verdade affirmado, estreitou o vinculo sagrado d'este povo sempre catholico e religioso com o Prelado da Igreja Bracarense; o affecto paternal com que o Prelado já o amava, augmentou certamente de intensidade e fará com que elle, no cumprimento do seu dever, nunca se esqueça dos obsequios recebidos.

Acceite, pois, V. Exc.^a, como representante dos povos d'este Municipio, a confissão sincera dos sentimentos, que animam o meu coração, como um penhor de gratidão para com os seus municipes, e a expressão sincera dos meus votos para com a Excm.^a Camara Municipal, Auctoridades e todos os habitantes d'esta villa, á qual desejo todas as venturas e prosperidades, de que ella é merecedora».

(Continúa)

EDITAL

Manoel da Conceição da Costa e Silva, Vigario Geral do Arcebispo de Braga, etc.

Faço saber, que na tarde do dia 12 do corrente mez de Junho ha de sair da Sé Cathedral de Braga a procissão do Corpo de Deus Sacramentado, e que em virtude dos Sagrados Canones, concilio Tridentino, constituições Synodales d'este Arcebispo e leis civis, são obrigados todos os ecclesiasticos d'esta cidade e seus arrabaldes a tomarem parte na mesma procissão, para o que S. Exc.^a Revm.^a o Sr. Arcebispo Primaz determina:

1.º Que os muito revd.^{os} desembargadores da Relação Metropolitana se incorporem na procissão pela forma e maneira determinada da Const. 2.^a, tit. 2.º § 2.º
2.º Que a obrigação de tomar parte na procissão em quanto aos revd.^{os} parochos de fóra da cidade fique limitada ás egrejas do arcyprestado de Braga, e são as seguintes:

S. Thiago de Fraião, Santa Maria de Lamações, Dadim e Nogueiró, Santa Eulalia de Tenões, S. Martinho d'Espinho, Santa Maria de Sobreposta, S. Mamede d'Este, S. Pedro d'Este, S. Miguel de Gualtar, S. Paio de Parada, Santa Eulalia de Crespos, S. Lourenço de Navarra, S. Thiago de Santa Lucrecia, Santa Maria d'Adaufe, Santa Maria de Palmeira, S. Martinho de Dume, S. Jeronymo de Real, S. Miguel de Frossos, S. João Baptista de Semelhe, S. Paio de Merelim, S. Pedro de Merelim, Santa Maria de Panoias Tibães e Mire, Padim da Graça, S. Miguel de Cabreiros, S. Julião de Pas-os, Santa Maria de Sequeira, Santa Maria d'Avelleda, Santa Cecilia de Villaga, Santa Maria de Ferreiros, S. Pedro de Lomar, S. João Baptista de Nogueira, S. Thiago d'Esporões, Salvador de Trandeiras, S. Miguel de Villa Cova da Morreira, Santo Estevão de Penso, S. Pedro d'Escudeiros, S. Vicente de Penso, S. Miguel de Guizande, Santa Maria de Lamas, Salvador de Figueiredo, S. Lourenço de Celeirós, Santa Anna de Vimieiro, S. Pedro d'Oliveira, Salvador de Tebosa, S. Thiago de Priscos, S. Bartholomeu de Tadm, S. Paio de Rulhe, Salvador d'Arentim e S. Miguel de Cunha.

3.º Que os revd.^{os} parochos e a sua clerezia deverão ir na procissão com as cruzes das suas respectivas egrejas, como se acha determinado na citada Constituição, § 3.º

4.º Que os revd.^{os} parochos que não tiverem cruz alçada na procissão não poderão usar n'ella de estola, porque n'este caso só representam a sua pessoa como ecclesiastico e não como parochos d'uma freguezia.

5.º Que todas as confrarias e irmandades assistam tambem á procissão com suas cruzes, na fórmula que ordenam as Constituições Synodales d'esta Archidiocese Primacial.

6.º Que nas cidades e villas d'este Arcebispo, onde houver camaras municipaes, os muito revd.^{os} vigarios geraes e arcyprstes ordenem a dita procissão na fórmula das Constituições Synodales.

7.º Que se algum ecclesiastico, por doença ou outra causa grave não poder tomar parte na procissão, requeira para ser dispensado, provando o impedimento que tem para o cumprimento exacto d'esta obrigação rigorosa.

8.º Que os revd.^{os} parochos, irmandades e confrarias terão na procissão o logar que lhes compete, tendo a precedencia entre as irmandades e confrarias do SS.

Sacramento, exceptuando a irmandade chamada de S. Thomaz; porque, sendo composta de eclesiasticos, tomará logo adiante do clero parochial, e a Ordem Terceira da Penitencia que seguirá logo adiante da corporação do Seminario Diocesano—a qual por ser considerada em Direito Canonico a familia dos prelados—quer Sua Exc.^a Revd.^{ma} que ella preceda todas as confrarias e irmandades seculares.

E' intenção do mesmo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz, que os ecclesiasticos d'ordens sacras, que no dia da procissão do Corpo de Deus Sacramento estiverem n'esta cidade e nas freguezias já mencionadas e não tomarem parte na procissão, incorram na penna d'excommunição *ipso facto*.

Braga, 4 de Junho de 1879.

Manoel da Conceição da Costa e Silva.

O veneno em tudo.

IV

Do que dissemos precedentemente com relação ás instituições monasticas, facil será—interir-se a injustiça com que o articulista do «Agricultor» accusa de communistas os primeiros christãos.

Com effeito, as ordens religiosas representam-nos ainda hoje essa fé viva, essa caridade heroica, com que os primitivos fieis procuravam aproximar-se da sanctidade perfeita, que se lhes apresentava como termo de suas aspirações nos exemplos do Divino Mestre.

Por isso é, que sem comprehender bem o pensamento que inspirava taes instituições, difficil será penetrar o espirito que presidiu á sociedade christã no periodo da sua fundação.

Além do que não devemos esquecer as circumstancias do tempo, bem pouco favoraveis por certo n'aquella epoca a um desenvolvimento completo do reinado social que a Igreja, mais tarde, conseguiu estabelecer.

As perseguições que se succediam com uma furia igual á constancia dos martyres, a falta de segurança para os christãos, as leis barbaras que os avexavam, quer nas suas pessoas, quer nos bens que possuíam, são para nós outros tantos motivos de consideração que não podemos desprezar na apreciação de seus actos.

A familia christã era então, e relativamente pouco numerosa.

O odio que por toda parte a perseguia, se por um lado a obrigava a ir procurar nos subterraneos e no deserto um asylo para a sua innocencia e liberdade, por outro a forçava a despojar-se de quanto lhe pertencia, ameaçada, como era a cada momento, pelo fisco.

Os christãos desciam pois ás catacumbas com o producto de suas propriedades vendidas.

Prescriptos da sociedade, iam procurar nas trevas as bases de uma outra alliança mais perfeita, em que a caridade a todos constituia irmãos.

Os seus haveres alli eram communs, como communs eram os seus sentimentos, as suas dôres e as suas esperanças.

Não consta porém, que tal fosse a condição imposta aos que lá quisessem refugiar-se, ou que alguém chegasse a ser de lá expulso por querer eximir-se a uma tal comunidade de bens.

A offerta alli era voluntaria e absolutamente livre, ao passo que cá fora, na sociedade, a expropriação—era forçada.

De que lado estaria pois em tal caso o communismo? dos que aceitavam, como um favor de caridade, o que voluntariamente se lhes desse, ou dos que, em nome do poder social, confiscavam a propriedade que lhes não pertencia?

Seriam communistas os christãos, porque reconhecidos beijavam a mão que os favorecia, ou deverão antes ser tidos como taes os que por força de um edicto os roubavam primeiro, para os assassina-rem por ultimo?

Onde parece ao articulista, que terão cabida mais propria os que actualmente não cessam de gritar—que a propriedade é um roubo?

Não deve confundir-se o principio de comunidade que pôde vigorar n'uma associação, n'uma familia e que até certo ponto é applicavel ás nações, sem quebra da autonomia individual, com o communismo, que, erigido em systema, tudo absorve em nome da sociedade, sacrificando-lhe toda a actividade humana.

O primeiro é um direito, e muitas vezes uma necessidade até; ao passo que o segundo representa a absorpção de todos os direitos, o despotismo emfim.

Os primitivos christãos adoptaram a comunidade, mas nem foram communistas, nem pôde dizer-se que deram origem ao communismo.

Se circumstancias excepçionaes, além do vivo sentimento de perfeição que os dominava, os levavam até ao abandono completo dos bens que possuíam; passados que foram essas circumstancias, uma nova forma de vida principiou a vigorar na generalidade das familias, pelos quaes havia de continuar-se a sociedade.

E ninguém dirá, que para isso houvesse uma alteração na lei, ou qualquer modificação nos principios.

O heroismo da pobreza foi sempre voluntario.

A Igreja fazia d'elle então, como hoje, um titulo de gloria; mas nem por isso affrouxava a rigidez com que, pela observancia dos preceitos, mantinha em suas bases o direito de propriedade.

Não havia, como julga o articulista, antinomia entre as riquezas individuais e a fé christã.

A comunidade era puramente facultativa, como de sobejo o mostra o succedido entre Ananias e S. Pedro. (1)

E por isso é que já nos primeiros seculos a Igreja contava em seu seio ricos abastados, sem que por isso fossem proscriptos da sociedade religiosa.

Encontramos esta verdade bastante confirmada pelos escriptores d'aquelles tempos. E a auctoridade que se segue prova bem claramente a verdade e exactidão da nossa parte.

«Emquanto ás riquezas, escrevia S. Gregorio Nazianzeno, se effectivamente as não despresam os nossos irmãos, a todos se ordena possuil-as, como se as não tivessem, ou que não tenham o coração aferrado a ellas. Quanto estamos longe de roubar a outrem o que é seu, nós, que devemos entregar a tunica a quem nos tira a capa!» (2)

Parece-nos ficar abi sufficientemente consignados, não só a doutrina, mas também os factos com relação á propriedade, nos primitivos tempos do Christianismo.

Compare o articulista com o systema enunciado n'essas poucas palavras, as mil utopias de Proudhon (3), as suas injustiças e absurdos contidos na sua celebre maxima, e diga-nos depois quaes os pontos de contacto entre aquelle e estes.

M. MARINHO.

(1) Act. v. 3 trad. hisp.

(2) Hist. gener. de la Igl. por M. Henrion.

(3) Qu'est-ce que la propriété?

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Madrid 31 de maio.

Differi um dia a minha carta pelo meu estado de saude, pouco satisfactorio ha dois ou tres, e pela anciedade de lhe dar noticias exactas da resolução do augusto Senhor Duque de Madrid ácerca da Mensagem que ha semanas lhe dirigiram alguns carlistas mui grados. Porém ainda hoje não posso satisfazer os meus desejos. Não podia presumir na minha anterior que n'este momento ainda não estivesse na villa coronada o barão de Sangarren, portador do documento, abrindo-se, como se abrem, amanhã as câmaras. A não ser que chegue antes da saída do correio, terei de deixar para a correspondencia próxima os promenores que promettia dar-lhe na presente.

Sentia-me inclinado também a esperar um pouco mais para lhe dizer alguma coisa do discurso da coroa; porém nem a isso me determino, nem é indispensavel. Um dos defeitos do parlamentarismo é revelar tudo, com ou sem exactidão, seja ou não seja convenientemente. Pois bem. Pelo que indicam os periodicos, que se dizem bem informados, será um discurso incolor, sem sustancia, cobarde, liberal e consequentemente indigno da nação hespanhola, que em melhores dias caminhará á frente de todas as civilizadas.

Já se teem desvanecido as esperanças dos que suppunham a Martinez Campos capaz de representar uma scena politica propria. O general tem medo aos amigos de Canovas, e pelo visto está resolvido a contental-os. Depois de ter dado

claramente a entender que prescindira do snr. Barzanallana para a presidencia do senado, teve de aconselhar a D. Affonso que o nomeasse, ao ver que satelites de Romero Robledo se propunham escandalizar e repetir a farça vilissima do sine-drio contra Jesus, que terminou n'aquella exclamação hypocrita acima de todo encarecimento: «Blasphemado ha: que necessidade temos já de testemunhas?»

O governo ou o desgoverno actual quer apparecer como um continuador da politica do que o precedeu. Durante algum tempo, pois, os mirones ou os magnos varões d'uma e d'outra situação se dirão muitas amabilidades, sem prejuizo de se mimosearem com algumas picadas d'altine-te, á hora menos esperada, porque, como diz o Evangelho, da abundancia do coração falla a bocca. Atribue-se a Romero Robledo a phrase de que fará uma opposição fina, sendo para mim certo que Silvela acreditará que por cortesia lhe deve pagar com a mesma moeda. Cançados de comedia os mesmos actores, e compellido pelo genio implacavel da discordia, concluirão por atirarem mutuamente com os trastes á cabeça, como dissemos os hespanhoes, para converterem o parlamento n'um campo de Agramante, e para dar um golpe de morte ao partido conservador-liberal ou liberal-conservador, que constitue quasi a unica força do filho de D. Isabel, podendo-se comparar com os castellos de cartas que trabalhosamente levanta a mão do homem e que sem sombra de difficuldade abate o sopro do menino. Grande mestre de verdade é o tempo, segundo advertia Cicero.

Martinez Campos e os amigos do seu ministerio parecem olvidar ou de-conhecer que os defensores do anterior se occupam pouco de sua politica, nem de nenhuma outra, e muito dos destinos que aneiam recobrar. Um dos italianissimos mais caracteristicos definiu d'uma maneira graphica o regimem parlamentar, dizendo litteralmente: *Mangiare, arrivare al banchetto, ecco il sistema*.

Tambem teem esquecido que a quem quer renhir nunca lhe falta pretexto, e que os liberaes, que com os valentes são a cobardia em pessoas, são valentes com os cobardes, pelo que choverão as provocações, os ataques solapados, cobertos com a mascara dos elogios, etc., etc.....

Ao chegar a este ponto, os periodicos da manhã inteiram-me da reunião que á noite celebrou a maioria no palacio da presidencia. Não me equivocára ao suppor que os amigos do ministerio actual e os do anterior começavam por enaltecer-se. Martinez Campos fez um estupendo elogio de Canovas, manifesta-se decidido a seguir a sua politica, e propoz um voto de louvor ao seu antecessor, o qual voto foi dado por aclamação. Pela sua vez Canovas del Castillo poz acima das nuvens a Martinez Campos, e chegou a dizer que «emquanto occupar o poder que justamente deve á confiança de s. m., terá em mim o mais ministerial, mais decidido, constante, subordinado e disciplinado dos deputados eleitos». Tomou parte activa também na comedia D. Adelardo Lopez de Ayala, que se mostrou muito satisfeito, e ponderou as excellencias da união, ainda que temendo que se descomponha porque «os hespanhoes heroicos, guerreiros, conquistadores; capazes de supportar juntas todas as inclemencias do ceo e da terra, são incapazes de se soffrerem a si mesmos».

O prologo do drama ou da tragedia foi alegrissimo, segundo o costume. A unica sombra do risinho quadro foi D. Francisco Romero Robledo. Foi dos ultimos que chegou, e dos primeiros que saiu, dando claramente a entender que aquelle sainete lhe agradava pouco, o que muito o honra.

Que fará o general logo que se descomponha a maioria, o que me parece inevitavel, mais ou menos cedo, se o rei d'elle o não compelle a retirar-se, dissolver as cortes, ou buscar alianças em politicos não liberaes, a pesar d'elle? Os que julgavam provavel que em tal caso se inclinaria para os catholicos verdadeiros, estavam em erro. Martinez Campos não pensa n'elles, e inclina-se mais aos centralistas, que constituem uma fracção bulhçosa dirigida por D. Manuel Alonso Martinez, bom jurisconsulto e detestavel politico.

E' possivel que varie um pouco de plano se logra decidir em seu favor a D. José Posada Herrera, homem velho, amestrado na politica e astutissimo, para quem parece escripto aquelle terceto da Divina Comedia de Dante Alighieri:

En tanto (de mi mente no se borra)
Durou mi juventud, las obras mias
No fueron de leon, sino de zorra.

Emquanto continuar no ministerio da Governação o snr. Silvela, joven de muitas pretensões e de pouca syndéresis para governar, Martinez Campos deve crer-se pedido, e Canovas caminhar com toda a tranquillidade. Se lhe substituem aquelle politico sagaz, as coisas variariam facilmente de rumo, e os defensores do gabinete anterior passariam, segundo todas as probabilidades, malissimos tratos.

Ainda que tenha algo de pessoal o que me proponho accrescentar agora, os leitores do «Commercio do Minho» não devem ignorar-o. Posso-o contar, por outra parte, sem inconveniente, visto que não sabem qual é o meu nome. Não o tenho querido dizer ainda aos periodicos do meu paiz; porém não acho inconveniente nenhum em que o publique primeiro o que v. tão dignamente dirige.

Uma das coisas que mais nos teem indignado contra o ministerio actual e contra o anterior, é que não se auctorissem o ex.^{mo} e ill.^{mo} snr. Dom José Cai-xal, Bispo d'Urgel, Principe de Andorra, para que volte á sua diocese. Vendo que transcorrem mezes e annos sem que se tome a justa medida de reparação, vindo a natural repugnancia que aos realistas nos impede de fallar com os liberaes, seja qual fór o seu matiz, decidi-me a ir no sabbado ultimo ao palacio da presidencia afim de solicitar de Martinez Campos que deixasse regressar o illustre proscripto. Realmente propunha-me também formar juizo proprio sobre as condições e ideal do actual presidente do conselho de ministros.

Sai da conferencia intimamente persuadido de que Martinez Campos é um catholico liberal. Negou-se redondamente á volta do veneravel successor dos Apostolos, e expressou-se com maior energia do que o fizera se se lhe pedisse que sollicitasse do czar de todas as Russias a translação á Peninsula iberica de todos os nihilistas que tenha proscripto ou venha a proscrever para as geladas regiões da Siberia. Ao mesmo tempo quiz persuadir-me de que não sentia má vontade contra o Prelado; de que não negava as suas virtudes; de que tinha feito muito em seu favor e no dos carlistas da Catalunha; de que é catholico, etc., etc. Na minha opinião, o general, como estadista, não sairá nunca do limbo, se não se deixa dirigir por um politico esperto, que se colloque detraz d'elle, á sombra, por assim dizer, da sua espada.

Tudo isto dá lugar a reflexões tristes e a pensamentos sombrios. Duvido fortemente que se inaugure aqui uma politica séria contra os novos barbaros que batem á porta das nações civilizadas. Não posso esperar no governo hespanhol, pelo que acabo de referir. Não posso tampouco esperar no allemão, não obstante parecer que Bismark está decidido a romper com as pessoas a quem até hoje tem acari-ciado, por ser protestante. Não posso esperar no russo, sem embargo de parecer que Alexandre tem a resolução de combater a demagogia europeia por meio d'uma especie de Santa Alliança, por ser scismatico e perseguidor terrivel dos catholicos do imperio. Pode-se por consequencia temer que se abram, deixem-me dizel-o assim, as cataractas do ceo e que cáia sobre as nações afastadas de Deus e da sua Igreja e diluvio da Revolução mais espantosa e sangrenta que os seculos tem conhecido.

Na minha carta precedente fallei alguma coisa da questão das subsistencias. O «ayuntamiento» de Madrid poucas medidas tem tomado respectivamente, mas em compensação tem feito crescidos desembolsos para comprazer com as feiras que começaram no dia seguinte ao de Santo Izidro. Como os cesares dos peiores tempos de Roma, procura a municipalidade de Madrid dar ao povo espectaculos; porém não lhe dá pão como lhe davam aquelles imperantes. Esquece que as diversões não saciam nunca, e que os afagados acabarão por pedir o impossivel á similhaça da infantaria romana que sollicitou cavallos uma vez para ir á guerra.

Ganha terreno a ideia de organizar uma peregrinação a Jerusalem, e de adquirir alli um lugar de santas recordações, que hoje está em poder dos musulmanos, para o transformar n'uma hospedaria catholica. O malogrado duque de Medinaceli tinha dito que com toda a sua alma procuraria a feliz realisação do plano; é preciso agora quem o substitua.

A Juventude Catholica de Madrid interessa-se igualmente no assumpto
Nada mais por hoje. Com ser tão ligeira a penna, com difficuldade se pôde sustentar quando a cabeça não está inteiramente firme. Concluo dizendo envergonhado que ha dois ou tres dias os ladrões roubaram o trem-correio que vem para Madrid, procedente de Zaragoza. Vinham nelle alguns deputados e o sub-secretario do ministerio da guerra.

L. ABIDENSE.

P. S. Acabo de saber que o juiz de primeira instancia de Azpeitia dictou auto de prisão contra o deputado eleito por aquelle districto, sr. barão de Sangarren. Trata-se, pois, de commetter uma iniquidade para impedir que o defensor do augusto Carlos VII occupe o seu assento na camara. Veremos se prevalecerá a infamia que se intenta.

Lisboa, 4 de junho de 1879.

(Do nosso correspondente)

Realisou-se no domingo a imposição do barrete cardinalicio ao Prelado portuense, na capella do palacio da Ajuda. S. em.^a foi, e voltou em coche, a oito, da casa real, precedido de tres outros coches, a seis, e uma guarda avançada de cavallaria 4. Atraz do coche do Prelado ia um esquadrão do alludido regimento.

Chegou o archiduque Rodolpho, com o seu regio parente. Foram á Ajuda, logo que desembarcaram, em carroagens de gala, e seguidos da brigada de cavallaria (lanceiros e 4).

A Granja não cabe em si de contente. Já lestes, de certo, os nomes dos novos ministros. Lisboa recebeu a nova da subida ao poder dos progressistas com a maior indifferença. E' porque sabe o que ha a esperar d'elles, que são tão bons como a situação que se linou. Por mais que o espirito de partido o negue, é incontrastavel que lavra completa e geral descrença, não só com relação a estes, como a todos os ministerios possiveis da liberdade.

Todavia os que foram descansar não arrojam nunca á face do Chefe do Estado o lodo de doestos malcreados, que os jornaes da actual situação cuspiram, uma, e muitas vezes, no rosto do sr. D. Luiz.

Agora o soberano dos liberaes, é, certamente, o melhor dos principes.

Elles lá se entendem todos uns com os outros.

O militarismo anda um tanto de cabis-baixos com a demissão do Fontes, bem como o andam também todos os soccorridos pelos ministros regeneradores. Soceguem que o mal não é de dura.

A Ajuda não pôde viver muitos dias ausente do seu caro... Antonio Maria, o indispensavel Antonio Maria.

Ainda é mysteriosa a causa da queda do governo; é, porém, indubitavel que o motivo não foi o declarado no parlamento pelo ex-presidente do conselho. Não nego que houvesse divergencia entre os ministros; mas, não teria o Fontes homens na facção, que dirige, para substituirem os incompativeis com s. exc.^a Não creio.

Força maior, pois, obrigou o ministerio a demittir-se, mas nunca a discordia, que se manifestára no seio do governo finado.

Espera-se a todo momento uma safra de demissões, como ha muito se não tem visto, no pessoal administrativo. E' preciso contentar os amigos, que aspiram a um talher na meza do orçamento, e, ainda por conveniencia da situação, pre-dispôr as cousas de modo que a futura eleição da camara baixa seja a estrada coimbrã das anteriores eleições.

Urge, pois, que os governadores civis, os administradores de concelho, e regedores sejam homens, que saibam cumprir cabalmente o primeiro dos seus deveres, o de levarem á urna o maior numero possivel de eleitores, para que os deputados sejam a genuína expressão da vontade do poder, porque só assim se presta homenagem ao feliz systema que nos rege.

A maioria da camara electiva não quiz illudir o novo governo. Na sessão de segunda-feira declarou que não confiava no ministerio, isto é, condemnou antes de commettido o crime. Não acho justo. E de crer que a situação seja tão útil ao paiz como foi a anterior, mas parece-me

que a maioria andaria mais prudentemente se não fôra tão apressada.

Elles lá se entendem.

Um dos jornaes d'esta cidade extranha que o periodico francez «Le Conseiller de L'Epargne» dissesse que Portugal caminha a passos largos para a banca-rola.

Mas, o que disse o alludido jornal senão a verdade? Pois alguém ignora, meu caro amigo, que o liberalismo está cavando a completa ruina da fazenda, e que a banca-rola nos visitará necessariamente, se a coisa publica continúa mais alguns annos dirigida pelos falsos liberaes?

Os jornaes do governo noticiando os enthusiasmos, que produziu nas provincias a nova da queda da regeneração, attribuem á popularidade da Granja, as ruidosas manifestações de jubilo que ultimamente tem havido. Estou que se illudem, ou pretendem illudir os papalvos; pois sabem que os foguetes, e o vivorio não provam a dedicação nacional a favor d'este, ou d'aquelle ministerio. E, na actualidade, esses regosijos, n'um, ou outro ponto, mostram antes a animadversão publica contra o partido da dynastia, do que o amor do povo á facção que acaba de subir ao poder.

Deixae passar alguns mezes, e vereis que os vituperios, e as queixas do paiz contra o novo governo, serão eguaes aos que a maioria nacional soltava contra o ominoso governo da regeneração.

Ha quem asseverar que o governo não dissolverá já a camara, mas só depois de janeiro, pois precisa lavar, e adubar o terreno eleitoral para que elle produza uma boa seara, e sem tempo nada se faz.

Oxalá, porém, que o paiz se convencesse de que era já tempo de accor-dar....

Todo Vosso

A.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—A'manhã, 8:—Absolvição para os Irs. da Trindade. Festa da Santissima Trindade no Pulo e Caridade.

Exposição do Santissimo no Salvador. Em Nogueira festa e romaria do Espirito Santo.

Novo governador civil.—Foi nomeado governador civil deste districto o exm.^o sr. visconde de Pindella.

Empréstimo districtal.—A junta geral do districto contratou com o Banco do Minho o empréstimo de 100:000\$000 em diversas series, applicado á construcção de estradas districtaes, para o que se achava authorisada pelo decreto de 8 de agosto do anno passado.

Fallecimento.—Falleceu ha dias o sr. Joaquim Antonio Pereira (o Maduro), negociante d'esta cidade.

Deixou a sua esposa 8 contos de reis e o restante da sua fortuna a um filho, que vive no Brazil.

Administrador do concelho.—Diz-se que será nomeado administrador deste concelho o sr. dr. José Jorge Soares Russel, advogado nos auditorios desta cidade.

Demissão.—Pedi a sua demissão o sr. Araujo Correia, administrador deste concelho.

O sr. Araujo Correia foi sempre um funcionario dignissimo, e porisso geralmente bemquisto.

Promoção.—O sr. Pereira Barredo, chefe da estação central desta cidade, foi promovido a chefe da estação das caldas de Moledo, na linha do Douro.

La France Nouvelle.—D'este jornal extractamos o seguinte:

Um periodico de Roma afirma que o Santo Padre prepara uma Encyclica importante contra o projecto tendente a tornar obrigatorio o casamento civil antes do casamento religioso.

—O prefeito do Rheno decidiu, segundo o voto do conselho do parlamento, que a direcção da escola publica de meninas, de Litra, seja para o futuro confiada a um instituidor secular a principio no primeiro de junho.

O conselho municipal de Denovi propoz um voto para que as escolas sejam exclusivamente confiadas a mestres e a mestras seculares.

Como se vê, a guerra feita á liberdade de consciencia é encarniçada e atroz.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 25 de maio: 102 homens e 132 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 23 homens e 23 mulheres.

Sahiram: 18 homens e 17 mulheres.

Falleceram: 4 homens e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 31 de maio 103 homens e 134 mulheres.

Os nihilistas.—Um novo acto de atrevimento dos nihilistas:

Achava-se parado um agente de policia, n'uma rua de S. Petersburgo, quando varias pessoas se acercaram d'elle, fazendo lhe diversas perguntas, todas indifferentes. Um instante depois observou o policia que os transeuntes olhavam para elle, sem poder conter o riso.

—Mas que tenho eu, para que todos olhem para mim e se rião? perguntou por fim.

—Tens isto, respondeu um visinho, arrancando-lhe das costas um papel, que dizia em letras gordas:

«Visto que se vigiam as esquinas das ruas, não temos outro meio de nos entendermos com a população, senão fixando as nossas proclamações nas costas dos agentes de policia. O comité revolucionario».

N'uma d'essas proclamações, o comité previne o publico de que não se dê credito senão ás que levarem por contra-senha estas palavras: *Ziemia Wola! (Terra e Liberdade)!*

Avizam também os nihilistas de que ha um que, intitulado-se um agente, o é do governo, e trata de apoderar-se dos segredos da associação.

Sete maravilhas realisadas na eleição de Leão XIII.—1.^a—Ser a primeira eleição que desde S. Pedro se fez por maior numero de Cardeaes.

2.^a—Terem chegado a Roma para esta eleição todos os eminentissimos Cardeaes que compõem o sacro collegio, menos um, o Cardeal Arcebispo de Rennes, gravemente enfermo, e que falleceu a 27 de fevereiro de 1879.

3.^a—Terem chegado a Roma todos os ausentes ainda aquelles que rezidiam nos pontos mais distantes, sem a menor novidade, apezar dos padecimentos d'alguns, da avançada idade d'outros, e do rigor da estação.

4.^a—Ter feito a viagem a Roma desde Nova-York unicamente em 10 dias o Cardeal Arcebispo d'aquella diocese, pois saiu depois de receber noticia do fallecimento de Pio IX, e chegou poucas horas depois da eleição de Leão XIII.—Os maritimos consideram esta viagem como a mais rapida que se tem feito d'America, e todos convém que foi um prodigio.

5.^a—Ser um dos conclaves em que se fez com mais brevidade a eleição, apesar das difficuldades que previamente e desde ha muito tempo suscitavam os poderes da terra inimigos do Pontificado.

6.^a—A santa liberdade que gosou o conclave, e a harmonia também santa do Sacro Collegio, apesar d'estar Roma occupada pelos italianissimos, observando-se na eleição todas as formalidades das Constituições Pontificias.

7.^a—A realisação da prophacia attribuida a S. Malaquias, segundo a qual o successor de Pio IX—*Cruz de Cruce*—seria um Pontifice a quem caberia a propheta *Lumen in celo*. Assim é com effeito porque o escudo da familia de Leão XIII tem em ceo azul um arco iris, e sobre elle uma estrella de prata irradiando luzes.

Nihilistas condemnados.—O conselho de guerra de Kiel condemnou a serem fuzilados o gentil-homem Ossinsky e Madamoiselle Sophia Hersfeld, e a dez annos de trabalhos forçados o estudante Wolochinko

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.^o 24.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.^o 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 5.—Na Bolsa venderam-se: 1 acção do Banco de Portugal por 537\$; 5 obrigações prediaes a 93\$300; 10 contos em inscripções a 49.70; 4 ditos a 49.53; 50:000 escudos de fundos hespa-

nhoes de coupon corrente a 14,12; 20:000 ditos a 14,13; 25:000 ditos com coupon a 15.05.

A Alfandega rendeu hoje 15:172\$278 reis.

Dizem que será nomeado administrador de Vianna o sr. Gavinho, de Guimarães o sr. Felgueiras e de Villa Nova de Famalicão o sr. Guilherme Norton.

S. Petersburgo 4.—A policia recebeu ordem de usar revolver.

Constantinopla 4.—O sultão recusou sancionar a nomeação dos directores da administração da Romelia por serem todos bulgaros. O sultão considera como um acto de rebelião o caso de Aleko-Pachá substituir o «fez» turco pelo barrete bulgaro antes de ser arvorada a bandeira turca.

ESCRITOS DIVERSOS

Aos meus bons amigos os pobres

(Conclusão)

Acodem-me agora aqui, grandes como o pensamento d'um heroe, as palavras do nosso intrepido e magnanimo Serpa Pinto, quando, nas ancias de devassar o sertão, dizia aos seus amigos: Se não tivesse uma filha teria feito a expedição á minha custa.

A alma fogosa de Serpa levava-o a um arrojo sem exemplo; e, contudo, a sua ideia inspira-me mais interesse do que espanto.

Eu, creatura infima, um nada do que constitue o caracter dos genios elevados, sem mais espirito do que o indispensavel para o movimento, se possuísse uma fortuna colossal, encontral-a-ia diminuta ao applical-a toda na criação de asylos de mendicidade; e dir-me-ia o mais feliz dos seres, constituindo-me directora geral d'esses asylos; deixando-me só o vencimento d'um ordenado que não excedesse as minhas diminutas necessidades.

Infelizmente nada posso fazer em favor dos entes que mais prezo, dos espiritos que mais admiro, dos vultos que mais respeito, dos desgraçados que mais venero. Mas é pelo muito que sinto por elles, que não posso vêr os desperdícios da sociedade vaidosa, germinar a total ruina dos bons costumes, das crenças mais puras e verdadeiras, em prejuizo da ordem estabelecida pelo Legislador de todas as coisas; sem desprender um brado instinctivo d'acrysolado resentimento, quando diviso na mão enegrecida do pobre a minima moeda circular que pôde atirar-lhe a vil miseria do rico.

Aquella esmola dá o retrato vivo do amor proprio degenerado, pela nenhuma concordancia entre a vontade e as tendencias do individuo; revela o sentimento do bem convertido em egoismo pela maxima opposição dos instinctos ás faculdades constituintes d'alma. E no entanto os instinctos do homem não são maos.

Elle corre a precipitar-se aos conflictos extraordinarios, em socorro do seu semelhante; e muitas vezes expõe a vida propria para salvar a d'outrem. Avaliando esses actos bellos e commoventes, diz-se que o homem deve á constante repetição de maos successos a indifferença de que é accusado em face d'elles; não deixando todavia de surpreender a divisação que n'um sentimento d'origem produz a desharmonia d'um sentimento d'effeito. Mas quando o vemos desgostoso com as prosperidades alheias, e sensivel ás contradicções proprias, embora aquelles e estas se repitam todos os dias, fica desmentido o nosso primeiro juizo, e notamos então desparidade monstruosa operada nas qualidades genuinas do coração pelo embate de pensamentos heterogeneos, que o individuo não busca conciliar.

E' porisso que, por desgraça nossa, vencem, como antithese inconcebivel, as partes concernentes da materia, fraca e impotente, e verga sob uma influencia bruta, a força superior do espirito, destinada a dominar na bella amplitude das obras humanas.

Em summa, tudo vaé mal e seguirá peor, não havendo meios a oppor á torrente dos desvios, se dos thronos não surgir impavida a virtude dos monarchas; se na igreja não vigorar potente o exemplo do clero; se no lar não persistir forte a piedade das mães; se na escola não se diffundir pura a doutrina dos mestres.

Zulmira E. A. de Sá.



CONVITE.

D. Angelica Marcellina Salgado Carneiro e D. Maria Angelina Salgado de Napoles, pedem ás pessoas de suas relações o obsequio de assistirem aos resposos funebres que por alma de sua neta e filha D. Beatriz Angelica Salgado de Napoles se hão de celebrar na igreja do Carmo no dia 7, sabbado, pelas 10 horas da manhã. (2445)

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, presidente e vereadores da camara municipal do concelho de Cabeceiras de Basto, em extremo penhorados pela delicadeza com que acce-deram ao seu convite o muito reverendo orador sagrado padre Bento José Barroso, e o muito reverendo arcepreste padre Manoel José Teixeira Machado, e de mais respeitavel clero d'aquelle concelho, que assistiram ao solemne «Te Deum» celebrado na igreja do convento de Refojos em acção de graças pelo restabelecimento de Sua Magestade a Rainha, prestando gratuitamente seus bons officios, veem por este meio agradecer a todos tão estremada fineza, e prestar-lhes seu indelevel reconhecimento, bem como aos illm.^{os} snrs. Canellas que graciosamente prestaram a musica, que tão dignamente regem.

Bernardino José Fernandes Bastos
José Augusto Machado
Pedro Augusto Martins Vieira
João Pereira Carneiro
José Xavier Leite de Barros
Agostinho Pereira Villela. (2444)

Anna Joaquina da Silva Carneiro e Pereira, sua irmã e filhos, agradecem do fundo d'alma a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e senhoras, e mais pessoas das suas intimas relações, os favores que se dignaram prestar-lhes por occasião do fallecimento e enterro de seu muito presado e saudoso marido, cunhado e pae Antonio José Pereira Monteiro. A todas estas pessoas protestam o mais sagrado reconhecimento, e pedem desculpa por não cumprirem pessoalmente com os seus deveres como do coração desejavam. (2447)

José Antonio Ferreira Gomes, e sua mulher, Maria dos Prazeres, agradecem por este meio a todas as pessoas de sua amizade e relações que os cumprimentaram e lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua presada mãe e sogra Victoria Ferreira, acompanharam o cadaver ao cemiterio publico no dia 29, e assistiram aos officios que por alma da mesma tiveram logar na capella do dito cemiterio no dia 30 do passado mez de maio. A todos agradecem e protestam sua indelevel gratidão. (2437)

ANNUNCIOS

Quem achasse uma carteira com letras e dinheiro em ouro e prata, perdida no dia 5 do corrente desde a rua de S. João até á igreja de Maximinos, e a queira restituir a seu dono, póde fazel-o na rua Nova n.º 52. (2446)

M.^{me} MARGUERITE tem a honra de participar ao digno publico d'esta cidade que no dia 9 do corrente chegará de Lisboa com um lindo e variadissimo sortimento de chapéus d'alta novidade, recebidos ultimamente de Paris, e já adoptados pelas senhoras elegantes de Lisboa.

Tambem tem artigos de phantasia da ultima moda.

Deverá ser procurada no

HOTEL TRANSMONTANO.

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Tradução)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. 30 reis.



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitales. (FERRO DISSOLVIDO BRAVAIS) Recomendado por todos os Medicos.
Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.
O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrheia, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não fuz os acidos pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris. 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.
Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

PILULAS DO D^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos para curar a chlorosis (fluxo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, «tenho reconhecido a este medicamento «(Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferros e eu «o miro como o melhor anti-chlorótico.»
Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que «nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na «primeira fila.» — Dictionario unio. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui juncto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28-3 (27*)



DILIGENCIAS DIARIAS PARA GUIMARÃES E VISELLA

Narciso José Marques, annuncia ao publico que as duas carreiras para os pontos acima ditos, que principiam no dia 4 de junho, ficam estabelecidas da forma seguinte:

Sae de Braga para Guimarães e Visella ás 4 e 4 e meia horas da manhã e 2 da tarde, chega a Guimarães ás 7 e 7 e meia da manhã e 5 da tarde, e a Visella ás 9 e meia da manhã e 6 e meia da tarde. Sae de Visella ás 3 da manhã e ao meio dia, chega a esta cidade ás 8 da manhã e 3 e 5 da tarde.

Preço: em direitura a Visella, 400 reis, para Guimarães, o já annuciado.

Os bilhetes vendem-se em Visella em casa do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, em Guimarães, em casa do snr. João Manoel de Mello, e n'esta cidade em casa de José Antonio Marques & C.^a, largo do Barão de S. Martinho, n.º 5.

Braga 3 de junho de 1879.

(2442) Narciso José Marques.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias, a contar de 29 do corrente mez de maio, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de João Peixoto, morador que foi no logar da Cruz, da freguezia de Celleiros, d'esta comarca, em que é inventariante Rosa Ferreira, viuva do inventariado, moradora no dito logar e freguezia, e deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 29 de maio de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2439)

Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias a contar de 30 de maio corrente, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de Luiz

Peixoto de Magalhães, parcho que foi na freguezia da Graça, d'esta comarca, em que é inventariante José Peixoto de Magalhães, da freguezia de S. Jeronymo de Real d'esta mesma comarca, e deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 30 de maio de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2440)

Sampaio.



ARMAGEM PARTICULAR DE VINHOS DO ALTO DOURO

Campo de D. Luiz I n.º 9

Reabriu-se este armazem de vinhos maduros, de superior qualidade, vindos directamente da casa do Douro do Bacharel A. J. da Silva Cerqueira, e sem receio de fraude.

Vinho da novidade do anno proximo passado, quartilho. 80

Dito da novidade de 1873 para engarrifar, quartilho. 120

Por garrafa. 200

(2435)

BILHETES DE VISITA COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.



VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretenter dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

Fabrica de papel de Ruães

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades, pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de peso de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: boxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

QUINZE MINUTOS

Devoção muito agradável e util para ser recitada em presença do SS. Sacramento, e com especialidade no mez de junho, dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typographia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. 10 reis.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Terça e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escrepto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES, Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

RETRATOS DO P.º ANTONIO VIEIRA

Vendem-se na rua da Sé n.º 4, e na administração d'este jornal.

Preço 200 rs.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879